

**LÍNGUA PORTUGUESA****Texto 1: Afinal, o que é o fascismo?**

*Além de movimento, o fascismo tornou-se poder na Itália e na Alemanha no período entre guerras, sendo assim uma forma específica de regime político do Estado capitalista. Não qualquer regime, não qualquer ditadura, mas uma ditadura contrarrevolucionária com características bastante específicas, diferente, por exemplo, tanto de ditaduras oligárquicas, quanto da de Porfírio Díaz no México anterior à Revolução, quanto das ditaduras militares encontradas na América do Sul nos anos 1960-1980. Deste modo, chamar qualquer regime político ditatorial de “fascista” pode ser legítimo no plano da retórica política de seus opositores, mas do ponto de vista analítico denota desconhecimento.*

*Surgido das contradições oriundas da eclosão da Primeira Grande Guerra e do desafio da Revolução Russa de 1917, o fascismo constitui-se como um movimento contrarrevolucionário, formado por uma base social na pequena burguesia, especialmente pela massa de ex-combatentes, que em países da Europa central foram recrutados pelas classes proprietárias que os financiaram para formarem grupos de bate-paus contra o movimento operário e a esquerda em geral. Enquanto movimento, o fascismo representou historicamente um oponente violento das organizações da esquerda, da classe operária e dos subalternos sociais, bancado pelas classes dominantes para eliminar, inclusive fisicamente, qualquer coisa que pudesse ser associada à ameaça de “contagio vermelho”. E por isso o sucesso dos movimentos fascistas associava-se também à capacidade desses movimentos convencerem amplos setores sociais de que o conjunto das esquerdas poderia ser enquadrado como “comunista” e, por conseguinte, “antipatriótico”. Assim, dos revolucionários anarquistas até os social-democratas mais reformistas, passando naturalmente pelos próprios comunistas, as esquerdas em geral foram alvo desses movimentos contrarrevolucionários.*

*Em suma, não é de hoje esse uso generalizado do termo “fascista” para se referir aos opositores políticos da esquerda, e nesse caso deveria ser um truísmo afirmar que, se chamamos tudo de “fascista”, esse termo perde sua força explicativa. Se é para de fato levarmos o fascismo a sério, esse caminho generalizante não ajuda.*

*Desde as Jornadas de Junho de 2013, no âmbito da esquerda [brasileira] mais uma vez o uso do termo fascista é abusivamente adotado para se referir, por exemplo, aos governos estaduais, à instituição Polícia Militar e mesmo ao governo federal. E como não lembrar do infeliz comentário da filósofa Marilena Chauí, diante de uma plateia da Academia da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, em fins de agosto de 2013, quando caracterizou os “black blocs” como “inspirados no fascismo”?*

MELO, Demian. Sobre o fascismo e o fascismo no Brasil de hoje. Disponível em: <http://blogjunho.com.br/sobre-o-fascismo-e-o-fascismo-no-brasil-de-hoje/>.

Acesso em: 10 de mai. de 2017. Fragmento adaptado.

**01)** Sobre o texto 1, é **correto** afirmar:

**A** ⇒ Entre os primeiros a compreender o caráter internacional do fenômeno do fascismo, os marxistas tiveram também entre suas fileiras posições equivocadas que estão na base desse uso generalizado do termo “fascista” pelas esquerdas.

**B** ⇒ O fascismo, como movimento contrarrevolucionário, é um regime político semelhante às ditaduras militares da América do Sul nos anos 1960-1980.

**C** ⇒ As organizações da esquerda, da classe operária e dos subalternos sociais, bancadas pelas classes dominantes para eliminar a ameaça de “contagio vermelho”, foram a base de inspiração para o surgimento do fascismo italiano e alemão.

**D** ⇒ **Movimentos contrarrevolucionários que surgiram na Europa Central, nas décadas de 1920 e 1930, entre os quais o fascismo, têm origem nas contradições oriundas da Primeira Grande Guerra e do desafio da Revolução Russa de 1917.**

**Alternativa correta** – Essa alternativa reproduz parte das informações do segundo parágrafo do texto 1, onde se lê: “Surgido das contradições oriundas da eclosão da Primeira Grande Guerra e do desafio da Revolução Russa de 1917, o fascismo constitui-se como um movimento contrarrevolucionário, formado por uma base social na pequena burguesia, especialmente pela massa de ex-combatentes, que em países da Europa central [...]”. E ainda: “Assim, dos revolucionários anarquistas até os social-democratas mais reformistas, passando naturalmente pelos próprios comunistas, as esquerdas em geral foram alvo desses movimentos contrarrevolucionários.” A informação sobre a referência às décadas de 1920 e 1930 pode ser deduzida da leitura da primeira frase do texto 1: “Além de movimento, o fascismo tornou-se poder na Itália e na Alemanha no período entre guerras [...]”.

**PARECER:**

O texto não cita, explicitamente, quais seriam os outros “movimentos contrarrevolucionários”, mas o uso da expressão no plural indica que houve outros, além do fascismo, entre os quais o nazismo, por exemplo.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter a questão e o gabarito.**

**Texto 2: Quando a carne é fraca!**

*A polêmica e controversa operação no complexo da carne, que rendeu muita dor de cabeça às autoridades e aos envolvidos, além de muito falatório, de certa forma até desproporcional, revela um problema maior que ainda persiste nas ações de alguns gestores e entes públicos: o uso de estratégias, amplamente questionáveis, para se alcançar os objetivos empresariais.*

*Desde os primórdios da administração moderna de Henry Ford, no início do século 20 na indústria automotiva americana, um arcabouço tecnológico, repleto de estratégias, práticas e técnicas de gestão está à disposição de administradores para melhorarem suas performances e, assim, galgarem posicionamentos competitivos para seus produtos e empresas. Das moderníssimas máquinas robotizadas à psicologia organizacional, o repertório é farto e facilmente acessível!*

*Respeitando-se as proporções dadas ao episódio, que vem à tona com o aprofundamento da análise da operação como um todo, infelizmente, e, principalmente, ao confrontar o que é fato real, passível de punição ao rigor da Lei, ao que se pode caracterizar como especulação no imaginário popular, a pergunta que vale um milhão de dólares, ou bilhões, no caso em questão é: o que leva um gestor ou empresa a procurar o caminho mais curto e rápido?*

*Encheria uma centena de páginas se tentasse decifrar os devaneios da mente humana ao buscar respostas para a pergunta acima. Mas tenho apenas a pretensão de chamar atenção a um aspecto: até que ponto, colocar a reputação e imagem de uma empresa e setor como um todo compensa? É realmente necessário usar estratégias questionáveis para alcançar resultados superiores?*

*Na história corporativa recente, os exemplos são mais que suficientes para tomarmos consciência, em definitivo, que perpetuar o negócio de maneira sustentável não é somente uma questão de sobrevivência, mas de inteligência do executivo.*

*Essa mesma história tem nos mostrado que décadas de construção de uma imagem e reputação vertem rio abaixo, como uma lama, diante de práticas discutíveis, para ser leve com as palavras. É chegado o momento de as práticas corporativas sustentáveis ocuparem um lugar, na agenda dos gestores, de forma tão ou até mais essenciais que o lucro.*

*Práticas sustentáveis, como o uso racional dos bens de produção, de energias limpas e renováveis, manejo respeitoso e pacífico à fauna e flora, relações institucionais pautadas pela transparência e apreço às leis, dentre tantas outras, não que fazer parte de uma agenda maior, de Educação para a Sustentabilidade Empresarial. Mais que uma postura, é um anseio da sociedade, que fica evidente pela tamanha repercussão alcançada deste episódio. Há que se refletir seriamente: não serão essas práticas que, no futuro, proporcionarão os tão almejados lucros? Há que se inverter essa ordem!*

DALTO, Carlos Eduardo. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/artigos/artigos-geral/188928-quando-a-carne-e-fraca-por-carlos-eduardo-dalto.html#.WRnux-srKM8>>.

Acesso em: 15 de mai. 2017. Adaptado.

**03) Considere o texto 1 e assinale a alternativa correta.**

**A**⇒ Usar o termo “fascista” para qualquer regime ditatorial, seja ele de esquerda, seja ele de direita, é incorreto.

**Alternativa correta** - Consta no texto 1 que “[...] não é de hoje esse uso generalizado do termo “fascista” para se referir aos opositores políticos da esquerda, e nesse caso deveria ser um truísmo afirmar que, se chamamos tudo de “fascista”, esse termo perde sua força explicativa. Se é para de fato levarmos o fascismo a sério, esse caminho generalizante não ajuda”. Em vista disso, “usar o termo “fascista” para qualquer regime ditatorial, seja ele de esquerda, seja ele de direita, é incorreto”, conseqüentemente a alternativa A é verdadeira.

**B**⇒O fascismo é um regime de governo de base marxista, semelhante ao regime adotado na Rússia após a Revolução de 1917.

**Alternativa incorreta** - Ao contrário do que se afirma, o fascismo é um movimento contrarrevolucionário, como resultado oriundo das contradições da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa de 1917.

**C**⇒As Jornadas de Junho de 2013, lideradas pelos “blackblocs”, tinham como principal objetivo combater as instituições fascistas no Brasil.

**Alternativa incorreta** - As Jornadas de 2013 foram lideradas inicialmente pelo Movimento Passe Livre, em São Paulo, com o objetivo de reduzir o preço das passagens de ônibus. Após forte repressão policial, os protestos se ampliaram a outras cidades e passaram a incluir outras reivindicações contra a violência policial, a corrupção, os gastos excessivos em grandes obras esportivas, má qualidade dos serviços públicos, dentre outras. Nessas manifestações também houve participação de “blackblocs”, anarquistas mascarados que pregam a desobediência civil.

**D**⇒O governo do presidente mexicano Porfírio Diaz caracterizou-se, em um certo período, como uma ditadura fascista semelhante ao fascismo italiano.

Alternativa **incorreta** - o texto diz que o regime de Porfírio Díaz no México, antes da revolução, foi um regime diferente do fascismo europeu.

**PARECER:**

- Alternativa A: o que se afirma é a repetição, *ipsis litteris*, da afirmação contida no texto 1.
- Alternativa B: se é ao regime adotado na Rússia após a Revolução de 1917, está errado afirmar, como consta na alternativa B, que o fascismo é “semelhante ao regime adotado na Rússia após a Revolução de 1917”.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter o gabarito**

04) Sobre o texto 2, é **correto** afirmar que:

**A**⇒ na frase “Essa mesma história tem nos mostrado que décadas de construção de uma imagem e reputação vertem rio abaixo, como uma lama, diante de práticas discutíveis, para ser leve com as palavras”, o autor menciona explicitamente o rompimento de uma barragem em Mariana (MG), em 2015.

**B**⇒ administrar o negócio visando ao lucro acima de tudo é uma maneira sustentável de garantir a sobrevivência de gestores que adotam práticas discutíveis.

**C**⇒ o autor faz referência ao episódio “a carne é fraca” para tratar de estratégias, práticas e técnicas de gestão.

**Alternativa correta** - A referência é feita logo no início do texto 2, onde se lê: “A polêmica e controversa operação no complexo da carne, que rendeu muita dor de cabeça às autoridades e aos envolvidos, além de muito falatório, de certa forma até desproporcional, revela um problema maior que ainda persiste nas ações de alguns gestores e entes públicos: o uso de estratégias, amplamente questionáveis, para se alcançar os objetivos empresariais”. E acrescenta: “Desde os primórdios da administração moderna de Henry Ford, no início do século 20 na indústria automotiva americana, um arcabouço tecnológico, repleto de estratégias, práticas e técnicas de gestão estão à disposição de administradores para melhorarem suas performances e, assim, galgarem posicionamentos competitivos para seus produtos e empresas” (grifamos).

**D**⇒ práticas sustentáveis não se resumem apenas ao uso racional de energias limpas e renováveis, nem tampouco ao manejo respeitoso e pacífico da fauna e flora, mas se pauta numa agenda mais ampla de bens de consumo que causam baixo impacto na natureza.

#### **PARECER:**

A alternativa B está incorreta porque a menção ao episódio “a carne é fraca” visa a refletir/argumentar sobre “o uso de estratégias, amplamente questionáveis, para se alcançar os objetivos empresariais”, não propriamente sobre de estratégias, práticas e técnicas de gestão. A alternativa D não está correta em vista do que se afirma ao final da proposição, ou seja, “[...] mas se pauta numa agenda mais ampla de bens de consumo que causam baixo impacto na natureza”, uma vez que essa afirmação não foi contemplada explicitamente no texto, nem é possível inferi-la. Dito de outra forma: não é correto afirmar que as práticas sustentáveis somente serão viáveis se forem pautadas numa agenda de produção de bens de consumo que causam baixo impacto na natureza. Se assim fosse, a indústria da carne seria inviável.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter a questão e o gabarito.**

05) Assinale a alternativa em que a modificação sugerida não altera o sentido original do texto 2.

**A**⇒ Em “**Essa mesma história** tem nos mostrado que décadas de construção de uma imagem e reputação vertem rio abaixo, como uma lama, diante de práticas discutíveis, para ser leve com as palavras”, a expressão destacada por ser substituída por “**a história corporativa recente**”.

**Alternativa correta** - A frase citada inicia o parágrafo subsequente ao parágrafo “Na história corporativa recente, os exemplos são mais que suficientes para tomarmos consciência, em definitivo, que perpetuar o negócio de maneira sustentável não é somente uma questão de sobrevivência, mas, de inteligência do executivo”. Como se observa, a expressão “essa mesma história” retoma “a história corporativa recente”.

**B**⇒ Em “A polêmica e controversa operação no complexo da carne, **que rendeu muita dor de cabeça às autoridades e aos envolvidos**, além de muito falatório, de certa forma até desproporcional, revela um problema maior que ainda persiste nas ações de alguns gestores e entes públicos [...]”, a oração destacada pode ser substituída por “**cuja renda deu muita dor de cabeça às autoridades e aos envolvidos**”.

**C**⇒ Em “Mas tenho **apenas** a pretensão de chamar atenção a um aspecto: até que ponto, colocar a reputação e imagem de uma empresa e setor como um todo compensa?”, o termo destacado por ser substituído por “**a priori**”.

**D**⇒ Em “Encheria uma centena de páginas **se tentasse decifrar os devaneios** da mente humana ao buscar respostas para a pergunta acima”, o termo destacado pode ser substituído por “**à medida que tentasse decifrar os devaneios**”.

**PARECER:**

Em B, ao substituir “que rendeu muita dor de cabeça às autoridades e aos envolvidos” por “cuja renda deu muita dor de cabeça às autoridades e aos envolvidos”, muda-se o significado. No texto, é dito que “a polêmica e controversa operação no complexo da carne provocou muita dor de cabeça às autoridades e envolvidos; diferentemente, a expressão substituta diz que “a renda gerada pela operação no complexo da carne deu muita dor de cabeça (causou dor de cabeça) às autoridades e aos envolvidos” (grifamos). No texto, o que gerou a dor de cabeça foi a operação carne fraca; na expressão substituta na alternativa B, o que gerou a dor de cabeça foi a renda.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter a questão e o gabarito.**

06) Considerando o que consta no texto 2, infere-se que:

**A**⇒ Carlos Eduardo Dalto considera que os meios utilizados pelos donos das empresas e seus executivos justificam os fins.

**B**⇒ **de acordo com o autor, o que foi dito a respeito da operação policial “carne fraca” foi exagerado.**

**Alternativa correta** - A confirmação de que essa afirmação é correta é representada pela frase: “A polêmica e controversa operação no complexo da carne, que rendeu muita dor de cabeça às autoridades e aos envolvidos, além de muito falatório, de certa forma até desproporcional, revela um problema maior que ainda persiste nas ações de alguns gestores e entes públicos [...]”.

**C**⇒ a especulação feita pelo imaginário popular põe em dúvida a seriedade da agenda da Educação para a Sustentabilidade Empresarial.

**D**⇒ decorridos cerca de 100 anos desde a administração de Henry Ford, o uso das moderníssimas máquinas robotizadas é a única alternativa viável para se obter boa performance empresarial e posicionamentos competitivos.

**PARECER:**

A alternativa A está incorreta, pois se infere do texto que o autor condena o princípio de “os meios justificam os fins”. Ao contrário, para Carlos Eduardo Dalto: “*Práticas sustentáveis, como o uso racional dos bens de produção, de energias limpas e renováveis, manejo respeitoso e pacífico à fauna e flora, relações institucionais pautadas pela transparência e apreço às leis, dentre tantas outras, não que fazer parte de uma agenda maior, de Educação para a Sustentabilidade Empresarial. Mais que uma postura, é um anseio da sociedade, que fica evidente pela tamanha repercussão alcançada deste episódio. Há que se refletir seriamente: não serão essas práticas que, no futuro, proporcionarão os tão almejados lucros? Há que se inverter essa ordem!*” A alternativa C também está incorreta, uma vez que não existe no texto nenhuma referência a dúvida no imaginário popular sobre a seriedade da agenda da Educação para a Sustentabilidade Empresarial.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter a questão e o gabarito.**



08) Assinale a frase que está de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

**A**⇒ A viatura chegou rapidamente e os policiais agiram com extrema gentileza, educação e tratou a ocorrência com profissionalismo.

**B**⇒ Os resultados podem variarem, de acordo com as condições individuais de cada um, tal como: idade, sexo, condição física, motivação entre outros fatores.

**C**⇒ A safra da tainha se dá justamente durante o período reprodutivo, quando os peixes formam grandes cardumes, saem dos estuários e migram ao longo da costa para desovarem no mar.

**Alternativa correta** - O período é composto por 5 orações (uma principal, mais três orações subordinadas adverbiais de tempo e uma subordinada adverbial final). Nessa frase não há desvios da norma padrão relacionados à grafia, acentuação gráfica, pontuação, crase, regência, concordância, coesão e coerência.

**D**⇒ Então eu gostaria de agradecer vocês por isso e não pela perca dos quilos!

**PARECER:**

Manter a justificativa da questão - nada a acrescentar.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA:** Manter a questão e o gabarito.



09) Correlacione as colunas a seguir.

- (1) *Jacá é um balaio feito de taboca ou de cipó. Aqui nós temos o cipó do índio, de iscara, usa muito o cipó titica, que serve pra fazêremanchim, pra fazê jacá, dá pra fazê cesto, pra fazêcofa.*
  - (2) *Chega lá, tira as caxa, aí cada um começa imbalá os mamão, joga por riba do caminhão, aí tem um que vai fazeno a carga, colocano uma caxa em riba da ôta, aí depois que imbala tudinho, joga uma lona, vem marrano o caminhão.*
  - (3) *O balcão do bolicho é a mesa de comunhão do povo gaudério; é o rude confessionário onde o guasca solitário chora as mágoas tomando um gole de canha.*
  - (4) *Recorde-se que o Correio da Manhã divulgou esta quarta-feira imagens da alegada violação de uma rapariga dentro do autocarro enquanto vários outros jovens assistiam.*
  - (5) *Chegando em casa se empiriquitou de vez e rebolou no mato todas as catrevagens da letreca: uma alpercata, um gigolé amarelo manga, um califon com reforço dilevantá e uns pés de planta que ela tinha trazido quando iam se amancebar.*
- ( ) *Uso de palavras e expressões típicas do Nordeste do Brasil.*
- ( ) *Presença de traços do português falado no Norte do Brasil e que faz referência a práticas culturais indígenas.*
- ( ) *Uso de palavras e de estruturas sintáticas características do português europeu (de Portugal).*
- ( ) *Emprego de itens lexicais característicos do português de contato com a língua espanhola, em áreas de fronteira, no Rio Grande do Sul.*
- ( ) *Texto que reproduz traços do português falado em certas regiões do Sudeste do Brasil, tais como o interior de São Paulo e de Minas Gerais.*

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

**A** ⇒ 2 - 5 - 3 - 4 - 1

**B** ⇒ 4 - 5 - 2 - 1 - 3

**C** ⇒ 5 - 1 - 4 - 3 - 2

**Alternativa correta** - Na primeira coluna constam os exemplos de linguagem regional. O texto 1 inclui palavras usadas no português do Norte do Brasil (taboca, cipó de índio, iscara, remanchin, cofa) e faz referência a práticas culturais indígenas (fazer jacá ou cesto de taquara ou cipó). No texto 2, ocorrem expressões típicas do português falado no Sudeste do Brasil, tais como: imbalá (embalar), joga por riba da ôta (por cima da outra), vem marrano (vem amarrando). No texto 3, ocorrem palavras típicas do português do Rio Grande do Sul, tais como: bolicho, gaudério, guasca, canha. No texto 4, constata-se o uso de expressões próprias do português de Portugal, tais como: rapariga (jovem, moça), autocarro (carro, automóvel). Por fim, no texto 5, registram-se palavras e outras expressões do português do Nordeste brasileiro, a exemplo de: empiriquitou (arrumou-se para uma festa), rebolou no mato (jogou fora, descartou), catrevagens (encontros casuais), letreca (cafona, fora do comum), gigolé (tiara, arco), califon (sutiã), amancebar (casar).

**D** ⇒ 3 - 2 - 1 - 5 - 4

**PARECER:**

Manter a justificativa da questão - nada a acrescentar.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA:** **Manter a questão e o gabarito.**

10) Assinale a alternativa **correta**.

**A**⇒ Em conformidade com a norma padrão da língua portuguesa, na frase “Desafio ele (ou qualquer um) provar esses malefícios; gostaria, também, que ele explicasse porque o organismo humano não tem nenhuma dessas reações nas variações de tempo e de claridade solar nos dias de inverno e de verão”, o primeiro pronome “ele” deve ser substituído pelo pronome “o”, antes do verbo “provar” será acrescentada a preposição “a” e a grafia do vocábulo “porque” deve ser alterada para “por que”.

**Alternativa correta** – O uso do pronome “ele” como objeto direto do verbo “desafiar” (desafio ele) não compõe a norma padrão. Trata-se de caso em que a função de complemento de um verbo transitivo direto deve ser preenchida pelo um pronome oblíquo átono “o” (ou os, a, as e formas correspondentes lo, los, la, las, no, nos, na, nas). O verbo “desafiar” é do tipo transitivo direto e indireto: quem desafia, desafia alguém (objeto direto) a fazer algo (objeto indireto). Como se observa, o objeto indireto contém a preposição “a”, que é demanda pelo verbo “desafiar” (desafio-o a provar). Quanto à grafia de “por que”, trata-se de pronome relativo antecedido da preposição “por”, o que equivale a: “por qual” (motivo).

**B**⇒ Na frase, “Se a destinação da arrecadação dos benefícios da Previdência Social não fossem desnaturados para fins distintos que não seu próprio custeio, o segurado estaria em situação bem mais confortável”, o verbo “fossem” está no plural para concordar com o sujeito “benefícios da Previdência Social”.

**Alternativa incorreta** - O sujeito do verbo citado é “a destinação...” e, sendo assim, “fossem” não está concordando com o sujeito, na terceira pessoa do singular.

**C**⇒ Na frase “Assim que encerrou as vendas na Bolsa de Valores, saiu nos principais jornais do país as notícias sobre a delação premiada da JBS”, os verbos “encerrou” e “saiu” concordam com os respectivos sujeitos.

**Alternativa incorreta** - Os sujeitos dos verbos “encerrou” e “saiu” são, respectivamente, “as vendas na Bolsa de Valores” e “as notícias sobre a delação premiada da JBS”. Sendo assim, esses verbos não estão concordando com os sujeitos.

**D**⇒ A frase “Ainda que estivesse pronta para anunciar a renúncia ao cargo, pois sabia o quanto era grave o que tinha feito, que era muito além do razoável” está mal estruturada, mas haverá coerência se a expressão “ainda que” for substituída por “no momento em que”.

**Alternativa incorreta** - A frase está, de fato, mal estruturada e, como tal, incoerente. A substituição sugerida não resolve o problema. O período é composto por diversas orações, mas todas são subordinadas. Ou seja, falta ao período uma oração principal. Uma solução possível é simplesmente excluir a expressão “ainda que” e mudar o tempo verbal em “estivesse” para “estava”.

**PARECER:**

Manter a justificativa da questão - nada a acrescentar.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA:** **Manter a questão e o gabarito.**

12) Assinale a alternativa em que o texto citado foi extraído da obra *As Fantasias Eletivas*, de Carlos Henrique Schroeder.

**A**⇒ “Zana mandava e desmandava na casa, na empregada, nos filhos. Ele (Halim, o marido, o pai), paciência de Jó apaixonado e ardente, aceitava, engolia cobras e lagartos, sempre fazendo as vontades dela (Zana) [...], mimando-a, tocando o alaúde só para ela, como costumava dizer.”

**Alternativa incorreta** - Trata-se de uma citação do livro *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum (pag. 41).

**B**⇒ “Não gostava de constatar o quanto me atormentavam algumas coisas. Até meu pai desaparecer novamente. Fiquei sozinho no apartamento da Avenida Atlântica sem que ninguém tomasse conhecimento. E eu já tinha me acostumado com o mistério daquele apartamento. Já não queria saber a quem pertencia, porque vivia vazio. O segredo alimentava o meu silêncio.”

**Alternativa incorreta** - Esse texto é de João Gilberto Noll, extraído do texto *Alguma coisa urgentemente* Disponível em: <[http://www.releituras.com/joagnoll\\_alguma.asp](http://www.releituras.com/joagnoll_alguma.asp)>.

**C**⇒ “[...] só sou interessante se me transformo em escrita, o que me destrói sem deixar rastro, ele imagina, sorrindo, antevendo algum crime perfeito. Ninguém descobrirá nada, ele enfim sonha, oculto em algum refúgio da infância.”

**Alternativa incorreta** - Texto extraído da obra *Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza (2007, p. 194).

**D**⇒ “Os verdadeiros donos das cidades turísticas: os recepcionistas de hotéis. Nada escapa ao controle deles. Eles sabem exatamente o que você vai fazer, conhecem seu tipo, sabem o quanto você é idiota, que tipo de turismo você veio fazer, pois todo turismo tem um fim, e eles são o meio.”

**Alternativa correta** - Essa citação foi retirada do livro *As Fantasias Eletivas*, de Carlos Henrique Schroeder (2014), p. 38.

#### **PARECER:**

Não procede o argumento em favor da anulação da questão em razão de ela conter citações de obras não relacionadas para o Vestibular de Inverno ACAFE. Se o enunciado pede para assinalar apenas a alternativa que contém o texto extraído da obra *As Fantasias Eletivas*, de Carlos Henrique Schroeder, é óbvio que todas as demais alternativas, cujos textos foram extraídos de outras obras literárias, devem ser consideradas incorretas.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter a questão e o gabarito.**

13) Assinale a alternativa **correta** em relação à caracterização do autor.

**A**⇒ O escritor “Visconde Taunay ficou conhecido sobretudo pela obra *Inocência*, romance em que narra a história de um amor impossível, tendo como cenário a exuberante natureza do Brasil Central, os costumes regionais e, sobretudo, peculiaridades da fala do nosso sertanejo”.

**Alternativa correta** - Citação extraída do livro “Português: série Novo Ensino Médio”, de Faraco e Moura. São Paulo: Ática, 2001, p. 197.

**B**⇒ Sobre o estilo de João Guimarães Rosa, a crítica aponta como características fundamentais a clareza, a transparência e a correção. Em suas obras emprega regionalismos gauchescos, diferenciando-se assim dos escritores nordestinos.

**C**⇒ A obra satírica de Gregório de Matos Guerra é complexa como o tempo em que ele viveu, assim como a visão cultural do período Romântico. O riso que seus romances provocam não diminui a força dos ataques às figuras corruptas da corte, no Rio de Janeiro.

**D**⇒ Mário de Andrade, autor do livro de contos *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927), é também autor do *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, que propunha, basicamente, a “devoração” da cultura estrangeira e sua elaboração com autonomia.

#### **PARECER:**

A argumentação de que obra *Inocência*, de Visconde de Taunay, não estaria contemplada pelo programa da disciplina não procede, uma vez que consta na matriz de referência: analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional; estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos, produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas.; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter a questão e o gabarito.**

14) Marque com **V** as afirmações **verdadeiras** e com **F** as **falsas**.

- ( ) Na peça de teatro original, escrita por Ariano Suassuna, o romance da história é vivido por Rosinha e Chicó, cujo casamento foi realizado pelo Padre João, logo após o enterro do cachorro.
- ( ) **A mendiga Duzu-Querença é uma personagem da obra *Olhos d'Água* que teima em "enfeitar a vida", alegrando-se em visões e sonhos que ficaram perdidos no meio do caminho. Isso pode ser observado no fragmento a seguir: "Ela, ali no meio, se sentia como um pássaro que ia por cima de tudo e de todos. Sobrevoava o morro, o mar, a cidade. As pernas doíam, mas possuía asas para voar. Duzu voava no alto do morro. Voava quando perambulava pela cidade. Voava quando estava ali sentada à porta da igreja. Duzu estava feliz. Havia se agarrado aos delírios, entorpecendo a dor. E foi se misturando às roupas do varal que ela ganhara asas e assim viajava, voava, distanciando-se o mais possível do real".**
- ( ) **O conselheiro Aires é uma espécie de alter ego de Machado de Assis mesmo, não só pelo fato de ser o "autor" de *Esau e Jacó*, mas também por encarnar em si, como narrador, todos os pensamentos acerca da literatura do escritor carioca nos vários trechos e capítulos mínimos.**
- ( ) Na obra *Quarenta Dias*, de Maria Valéria Rezende, a protagonista descreve em um caderno os diálogos com sua filha recém-nascida, como em: "Oi, boneca, bom dia. Acabo de folhear seu caderno e dar uma lida em diagonal nas últimas páginas. Reparou que muitas folhas atrás parei de falar com minha filha? É bom ou mau sinal?"

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

**A** ⇒ V - V - V - F

**B** ⇒ V - F - V - F

**C** ⇒ **F - V - V - F**

**Alternativa correta:**

**1ª afirmação incorreta**- Esse romance foi inserido no filme, mas não existe na obra original. Ver: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0879-1.pdf>, p. 4. Acesso em 09-05-2017.

**2ª afirmação correta** - <http://www.diariodaregiao.com.br/blogs/entrevistasepalavras/olhos-d-%C3%A1gua-de-concei%C3%A7%C3%A3o-evaristo-1.673055>.

Acesso em 09-05-2017.

**3ª afirmação correta** - Ver <

<https://www.algosobre.com.br/resumos-literarios/esau-e-jaco.html>>. Acesso em 09-05-2017.

**4ª afirmação incorreta** - A citação é verdadeira (*Quarenta Dias*, 2014, p. 143), mas é falso afirmar que a protagonista "descreve em um caderno os diálogos com sua filha recém-nascida". Na obra, a protagonista dialoga com a boneca Barbie.

**D** ⇒ F - V - F - V

**PARECER:**

Complementação quanto à segunda afirmação:

Nesse texto, Patrícia Reis Buzzini afirma: "Para ludibriar a dor de uma vida-morte, personagens como a mendiga Duzu-Querença teimam em "enfeitar a vida", alegrando-se em visões e sonhos que ficaram perdidos no meio do caminho".

Em <http://rascunho.com.br/23903-2/> (acesso em 17-06-2017), Marcos Hedemi de Lima afirma: "O pai de Duzu-Querença era um sonhador, 'queria caminhar para o amanhã', desejava que a menina vencesse na cidade grande. Porém, o olhar crítico de Conceição Evaristo mostra que ser cidadão é um privilégio para poucos. Logo, Duzu só pode mesmo protagonizar a dura realidade dos mais pobres, de vez em quando ficar "olhando o mundo".

Conclusão: não há como separar o nome da protagonista do título do conto, um não existe sem o outro.

**DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter a questão e o gabarito.**